

Campanha promove curso

A Campanha Nacional Contra o Uso de Drogas, promovida pelo Desafio Jovem de Brasília, realizou um curso de Educação Familiar na última sexta-feira com palestra do presidente do Desafio Jovem de Brasília, Galdino Moreira, sobre a evolução das drogas e suas perspectivas atuais. O secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, também participou da abertura com uma palestra abordando o problema. Adolfo Lopes falou do aumento do consumo de drogas que ele considera como uma briga entre o bem e o mal e que a família e a sociedade devem se unir em torno do assunto. — Esta campanha é uma prova de que todos poderão se unir e ajudar a resolver o problema —, disse Lopes na abertura do curso.

A campanha, já realizada em 10 cidades, foi encerrada no sábado à noite, com palestras dos pastores Galdino Moreira e Carlos Alberto Leandro. Eles abordaram os temas referentes à família e o relacionamento entre pais e filhos. O programa de recuperação contou com testemunhos de ex-viciados.

Galdino Moreira, em sua palestra sobre a evolução das drogas, abordou vários aspectos como o uso de drogas por tribos indígenas em seus rituais religiosos e as experiências feitas em laboratório entre os anos 50 e 60 que resultaram no LSD, entre outros. Para Galdino Moreira muito se tem falado sobre as drogas, mas poucas pessoas têm consciência do que representam e de sua atuação no organismo.

Em uma exposição didática com o uso de recursos como o slide, o pastor Galdino Moreira traçou rapidamente a sua concepção

sobre a evolução do uso de drogas. Segundo ele, entre os anos 50 e 60 o Ocidente foi invadido pelas drogas. “A partir daí os números só têm aumentado e a América do Sul acabou se transformando no celeiro dos traficantes”. “Em 1970 houve um aumento na difusão do uso de drogas com a filosofia hippie e a universidade passou a ser o reduto preferido dos traficantes sendo mais comum, nesta época, o uso da maconha, do LSD e de psicotrópicos”.

Sobre os anos 80, Galdino Moreira, ressaltou que o problema tornou-se a maior ameaça ao mundo moderno ficando os Estados Unidos como o maior alvo. Galdino citou dados estatísticos colocando que neste país o aumento do consumo de cocaína, em 1984, foi de 17 por cento e que neste mesmo ano ocorreram 579 mortes causadas pela droga. “Com o surgimento do crack — cocaína manipulada — o problema se torna ainda mais sério porque o crack é barato”, disse.

Quanto ao Brasil, Galdino Moreira declarou que não existem estatísticas confiáveis, mas que Brasília está se tornando o terceiro maior mercado consumidor do País, sendo superada apenas pelo Rio de Janeiro e São Paulo. Ele acredita que a nova mentalidade surgida no Brasil no início dos anos 60 através das novas filosofias como o existencialismo de Sartre, do Modernismo e Humanismo fizeram com que as drogas passassem a ser os veículos dos jovens. “Nesta época a família e a Igreja não abriram os olhos agravando o problema e só agora as autoridades estão despertando para a gravidade do assunto”, disse.